

# Depois de roubo, aeroporto de Guarulhos terá supersede da PRF

Polícia Rodoviária Federal terá prédio com 8.000 m<sup>2</sup> e que custará R\$ 40 mi; ação em julho levou 770 kg de ouro

Rogério Pagnan

**SÃO PAULO** Alvo de um dos maiores roubos da história do Brasil, em julho deste ano, o Aeroporto Internacional de Guarulhos (na Grande SP) receberá um reforço na segurança em seu entorno com a construção de uma supersede da Polícia Rodoviária Federal.

O anúncio da construção da nova superintendência paulista da instituição foi feito nesta segunda (16) em Guarulhos com a assinatura do convênio entre PRF e a GRU Airport, empresa que administra o maior terminal de cargas e de passageiros do país e que cedeu o terreno.

De acordo com a Superintendência da PRF em São Paulo, o prédio terá cerca de 8.000 m<sup>2</sup> e ficará entre os lagos próximos ao hotel Pullman, ponto estratégico da rodovia Hélio Smidt, que dá acesso ao aeroporto. A sede atual fica na rodovia Presidente Dutra, cujo espaço não abriga corretamente nem mesmo as viaturas da corporação, segundo a PRF.

A construção está estimada em R\$ 40 milhões (já liberados, segundo a PRF) com previsão de entrega para 2024. O projeto arquitetônico será desenvolvido pela UFSCar.

Segundo a GRU e a PRF, o convênio assinado agora já vinha sendo discutido havia cerca de seis anos e seu anúncio nesta segunda não guarda ligação com o roubo ocorrido em julho, quando bandidos disfarçados de agentes da Polícia Federal levaram mais de 770 kg de ouro —material

que ainda não foi recuperado.

"É uma coincidência", declarou o superintendente Valmir Cordelli. "Nós viemos aqui para somar com outras forças de segurança já presentes. Essas trocas de informações vão inibir crimes e tudo mais. Todas as vezes que trabalhamos integrados é para evitar assaltos, roubos, e tudo mais."

"A sensação de segurança no aeroporto como um todo é intangível. Você vai ter a presença de uma tropa altamente qualificada. Ela [a PRF] não estará mais de passagem, ela vai morar no sítio aeroportuário", disse o diretor de operações da GRU AirPort, Miguel Dau, que também aponta reflexo no trânsito no entorno.

"O fato de ter a presença constante de viaturas vai inibir a parada irregular na rodovia. Alguns não respeitam nem a área de alinhamento na rodovia, onde é proibida a parada. Como o aeroporto não tem poder de polícia para multar ou remover veículos, o fato de a PRF estar fisicamente aqui dentro vai inibir, eu não tenho a menor dúvida disso. E isso traz uma enorme melhoria no movimento do aeroporto, no modo de operando do aeroporto", afirmou Dau.

No local vai haver, além do prédio administrativo, uma delegacia da PRF, um auditório, um estande de tiro, um canil e um depósito de materiais. Goiás e Espírito Santo são os próximos estados que devem mudar suas sedes da PRF para regiões próximas de seus aeroportos internacionais.



Agência que foi alvo de tentativa de assalto, na zona sul de São Paulo  
Marivaldo Oliveira/Código 19/Agência O Globo

## Tentativa de roubo a banco causa tiroteio e bloqueio de rua em SP

**SÃO PAULO** Uma tentativa de assalto a uma agência bancária causou tiroteio, bloqueio de ruas e pânico aos moradores do Grajaú, na zona sul de São Paulo, nesta segunda (16).

Segundo a Polícia Militar, ao menos oito criminosos invadiram a agência do Banco do Brasil, na avenida Dona Belmira Marin, e explodiram por volta das 5h20 os caixas eletrônicos da unidade.

Houve troca de tiros entre os policiais e os criminosos. Um casal está detido na Delegacia de Roubos a Banco do Dêc para exame de resíduo gráfico, que comprovará a participação ou não na troca de tiros.

Homens do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), da PM, foram acionados para vasculhar o local para retirar supostos restos de explosivos.

Para impedir o avanço da polícia, os suspeitos obriga-

ram os motoristas de dois ônibus de linha a estacionarem os veículos no meio da avenida.

O bloqueio, segundo a SPTrans (companhia que gere o sistema de ônibus na capital paulista), afetou a circulação de 27 linhas que trafegam pela região.

Segundo o Banco do Brasil, a agência foi interditada para avaliação estrutural, que será feita pela Defesa Civil, além de perícia da Polícia Civil. "Avaliações preliminares apontam danos à estrutura do prédio, por isso, não há previsão de normalização do atendimento", disse o banco em nota.

Questionado se o grupo criminoso levou algum valor da agência, o Banco do Brasil informou que "não informa valores subtraídos durante ataques às suas dependências. O banco colabora com as autoridades policiais".

# ambiente

## Desmatamento sobe após falas antiambientalistas de políticos, diz estudo

Pesquisa relaciona declarações de Bolsonaro e do governador do Acre com picos de desmate em florestas brasileiras em 2019

Fabiano Maisonnave

**MANAUS** Um estudo do ISA (Instituto Socioambiental) vincula declarações antiambientalistas do governo Jair Bolsonaro e do governador do Acre, Gladson Cameli (PP), a aumentos na taxa de desmatamento nas áreas mencionadas por eles.

O levantamento, baseado nos dados dos sistemas Prodes e Deter-B, ambos do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), também aponta novas fronteiras do desmatamento ao longo de rodovias no Pará, no Amazonas e no Acre.

Entre as declarações analisadas está a do presidente Jair Bolsonaro criticando uma operação do Ibama contra o roubo de madeira na Floresta (Floresta Nacional) do Jamarí, em Cujubim (RO), no dia 12 de abril.

Em vídeo gravado via celular, ele condenou a queima de equipamentos dos infratores —prática que tem respaldo legal— e prometeu abrir um processo administrativo contra os fiscais responsáveis.

Segundo o Deter-B, houve 2.354 alertas de desmatamento no município de Cujubim entre abril e maio deste ano, praticamente o dobro do mesmo período de 2018, quando houve 1.186 alertas.

Outro caso analisado foi um discurso de Cameli em Sena Madureira (AC), em 31 de maio. Em evento com produtores rurais, o governador os orientou a não pagar multa emitida pelo Imac (Instituto do Meio Ambiente do Acre).

Nessa cidade, houve 2.574 alertas nos meses de junho e julho, 225% a mais do que os mesmos meses de 2018. Os números também são do Deter-B, menos preciso do que o Prodes e usado principalmente para orientar a fiscalização e apontar tendências de desmatamento.

Os outros casos que sugerem causalidade entre declarações e desmatamento são Espigão d'Oeste (RO), após visita do ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente), e Novo Progresso (PA), onde o governo federal anunciou que faria operações de fiscalização, o que não é a praxe para ações desse tipo.

O estudo aponta o aumento da devastação em áreas acima do chamado Arco do Desmatamento, uma imensa faixa de supressão da floresta entre o oeste do Maranhão e o Acre.

Neste ano, são 22 cidades com altas taxas de desmate que não aparecem na lista dos 256 municípios que formam o Arco. As novas frentes estão distribuídas entre Acre, Amazonas, Pará e Roraima.

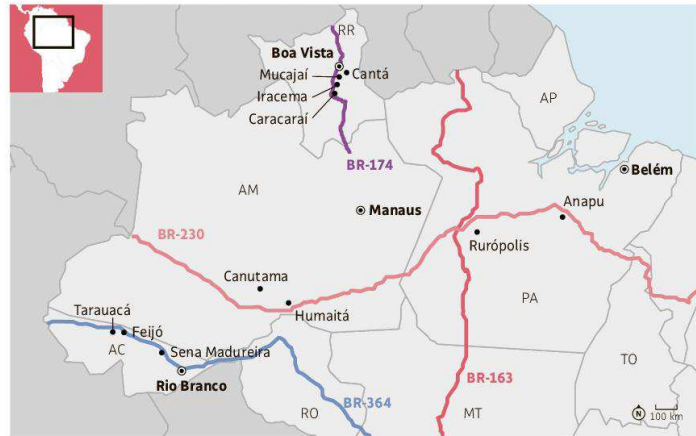
### DECLARAÇÕES E DESMATE

**12 de abril**  
Bolsonaro critica operação do Ibama em Cujubim (RO). O Deter-B aponta 2.354 alertas de desmatamento entre abril e maio no município. No mesmo período de 2018, foram 1.186

**31 de maio**  
Gladson Cameli, governador do Acre, orienta produtores rurais em Sena Madureira a não pagarem multa do Imac. O Deter-B identifica 2.574 alertas na cidade entre julho e julho, 225% a mais do que os mesmos meses de 2018

Fonte: ISA

### Floresta próxima a rodovia é alvo de desmate



## Destruição da vegetação no cerrado continua alta e cresce 15% em áreas protegidas no país

Phillippe Watanabe

**SÃO PAULO** O desmatamento no cerrado brasileiro entre agosto de 2018 e julho de 2019 teve uma leve queda, mas continua elevado. Os 6.483 km<sup>2</sup> devastados, com crescimento de 15% de desmate em UCs (Unidades de Conservação), representam mais de quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

Os dados do Prodes Cerrado, divulgados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) nesta segunda (16), mostram desmate um pouco inferior aos 6.657 km<sup>2</sup> do período anterior e mantêm o patamar dos últimos anos.

Já o desmatamento em UCs vem crescendo desde 2017. Desse ano para cá houve um aumento de 43%, que passou

de 362 km<sup>2</sup> para 517 km<sup>2</sup>. O bioma, segundo maior da América do Sul —só a Amazônia é maior—, tem somente 3,1% da área destinada a UCs de proteção integral.

Segundo a ONG WWF-Brasil, mais da metade do bioma já foi convertido para ambiente urbano ou para atividades agropecuárias. Com o ritmo de destruição dos últimos anos, o cerrado vai em direção a uma "extinção em massa sem precedentes", diz a ONG.

Edegar de Oliveira, diretor de conservação e restauração do WWF-Brasil, afirma que 5% das espécies do mundo estão no cerrado e que o bioma é responsável pela produção de 40% da água no Brasil. "Ele é importante para o pantanal, para hidrelétricas e para abastecimento urbano", diz.

### DESMATE NO CERRADO

<b>2019</b>	6.483 km <sup>2</sup>
<b>2018</b>	6.634 km <sup>2</sup>
<b>2017</b>	7.311 km <sup>2</sup>
<b>2016</b>	6.789 km <sup>2</sup>
<b>2015</b>	11.675 km <sup>2</sup>

O desmatamento na região, segundo o especialista, está associado a grandes empresas e soja. "Continuamos devastando esse bioma não faz nenhum sentido, tanto do ponto de vista ambiental quanto para a produção agrícola, que sofrerá conforme a mudança climática regional afetar o ciclo das safras", diz Oliveira.

Com o desmatamento ganhando atenção internacional, as empresas começaram a se mover para que sua cadeia produtiva não se relacione com a derrubada de vegetação. "Mas achamos que o nível de comprometimento ainda não é suficiente", afirma.

Procurado, o Ministério do Meio Ambiente não havia respondido até o fechamento desta reportagem.